

Atividades não presenciais – 15ª Apostila - Período de

22, 23, 24, 25, 26, 29, 30/11, 01, 02, 03, 06, 07, 08, 09, 10, 13 e 14/12/2021



Profª. Mitsuko Kosugi

5º Ano "A"

E.M. " Joana Maria de Góes"

Cronograma apostila 15

Data	Disciplina	Livro Aprender Sempre vol. 3 pg
22/11	Língua Portuguesa	72 - 73
	Matemática	81 e 82
23/11	Língua Portuguesa	74
	Matemática	83 a 86
24/11	Língua Portuguesa	75 - 77
	Matemática	86 e 87
25/11	Língua Portuguesa	78 - 79
	Matemática	88 e 89
26/11	Língua Portuguesa	80
	Matemática	90 e 91
29/11	Língua Portuguesa	1 - 2
	Matemática	95 e 96
30/11	Língua Portuguesa	2 - 3
	Matemática	97 e 98
01/12	Língua Portuguesa	4 a 6
	Matemática	98 e 99
02/12	Língua Portuguesa	6
	Matemática	109 e 110
03/12	Língua Portuguesa	7 a 9
	Matemática	113 a 115
06/12	Língua Portuguesa	Ler e escrever pg: 187 e 188
	Matemática	EMAI Pg: 82 e 83
07/12	Língua Portuguesa	Ler e escrever pg: 190 a 193
	Matemática	EMAI Pg: 84 e 85
08/12	Língua Portuguesa	Ler e escrever pg: 194 e 195
	Matemática	EMAI Pg: 87 e 88
09/12	Língua Portuguesa	Ler e escrever pg: 196 e 197
	Matemática	EMAI Pg:89 e 90
10/12	Língua Portuguesa	Ler e escrever pg: 198 a 200
	Matemática	EMAI Pg: 91 e 92

13/12

Contação de Histórias e Brincadeiras

14/12

Gincanas e entregas de presente.

L
Í
N
G
U
A
G
U
E
S
A
P
O
R
T
U
G
U
A
L

a. Como se inicia o conto?

b. Onde se passa a história?

c. O narrador que conta a história participa dela? Explique sua resposta.

d. Qual é o conflito apresentado no miniconto?

e. Como o conflito foi resolvido?

f. Compartilhe com seus/suas colegas o miniconto que você pesquisou e suas respostas.

AULAS 5 E 6 – COMPARANDO CONTOS E MINICONTOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá o conto *O homem que enxergava a morte* e o miniconto pesquisado, comparando-os.

1. Releia o conto *O homem que enxergava a morte*, destacando:
 - de verde as marcações temporais;
 - de amarelo as falas do narrador;
 - de azul a caracterização dos personagens;
 - de laranja a descrição do cenário;
 - de vermelho as falas dos personagens.
2. Agora, releia o miniconto que você pesquisou na aula passada e faça as mesmas marcações acima.
3. Discuta com os/as colegas o que você pôde observar.
4. Complete a tabela sistematizando as observações discutidas entre vocês.

Elementos da narrativa	Conto <i>O homem que enxergava a morte</i> , de Ricardo Azevedo	Miniconto pesquisado
Narrador		
Cenário		
Personagens		
Marcas temporais		
Diálogos		
Papel do leitor		

AULA 7 – ENSAIANDO A ESCRITA DE MINICONTOS A PARTIR DE CONTOS CONHECIDOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai selecionar um conto tradicional que queira reescrever em forma de miniconto.

1. Antes de selecionar o conto que servirá como inspiração para a sua produção de miniconto, releia o miniconto a seguir.

Dom
Enxergar a morte é um dom. Até o dia que chega a sua vez de morrer.
Mariana Silva, 11 anos 20/1/2021 Produzido para fins didáticos.

- a. Em que conto este miniconto foi inspirado?

- b. Como é possível saber?

2. Leia o miniconto a seguir.

Branca de Neve Moderna
A moça tinha a pele branca como a neve e o cabelo escuro como o breu. Abandonou os sete irmãos, fugiu da madrasta, fez uma torta com a maçã e foi vender na feira. Ficou tão famosa com a sua receita de torta que nunca mais quis saber do príncipe.
Karen Minato Eifler 3/9/2020

Fonte: EIFLER, Karen Minato. Branca de Neve Moderna. Disponível em: <<http://www.minicontos.com.br/?apid=8675&tipo=2&dt=0&wd=&autor=Karen%20Minato%20Eifler&titulo=Branca%20de%20Neve%20Moderna>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

a. Em que conto este miniconto foi inspirado?

b. Que elementos foram mantidos do conto original?

c. O que há de surpreendente no miniconto? Por quê?

3. Agora, você vai pensar nos contos que conhece e deve produzir um miniconto, mantendo os elementos do conto para que os leitores consigam estabelecer a referência.

Que tal pensar em novas versões para os contos tradicionais?

1.



2.



AULAS 8 E 9 – PLANEJANDO E ESCREVENDO MINICONTOS DE AUTORIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai planejar a escrita do seu miniconto de autoria com base em seus estudos.

1. Planejando o miniconto

a. Qual será a temática do seu miniconto?

b. Complete a tabela abaixo com as informações sobre a sua história.

Elementos da narrativa	Título: _____
Narrador [quem conta a história]	
Cenário [onde acontece]	
Personagens [com quem acontece]	
Tempo [quando ocorre]	
Enredo [o que acontece]	
Conflito [qual é o problema]	
Solução [como ele é resolvido]	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – DEBATE REGRADO

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E LEVANTANDO AS PRIMEIRAS OPINIÕES SOBRE O USO DO CELULAR

O que vamos aprender?

Na primeira aula desta sequência, você irá conhecer as atividades que realizará. Além disso, você irá pensar sobre o tema que iremos debater e levantar as primeiras impressões e opiniões sobre o assunto.

1. Em 2020, em razão da pandemia causada pela Covid-19, ficamos ainda mais tempo próximos dos aparelhos celulares. Hoje em dia estamos acostumados com a quantidade de ferramentas e utilidades deste aparelho, mas você sabia que nem sempre foi assim?
 - a. Como você imagina que era a vida antes do aparelho celular?
 - b. Vamos conhecer um pouco da história desse aparelho tão presente em nossas vidas.

TELEFONE CELULAR

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.
(Redirecionado de Celular)

História

Os precursores dos celulares são os rádios comunicadores usados em aviões e barcos, os primeiros protótipos de telefones móveis foram criados no Bell Labs em 1947, a Ericsson chegou a desenvolver um modelo em 1956.

Na União Soviética, o primeiro celular foi desenvolvido em 1955 por Leonid Kupriyanovich. Ele pesava 1,2 quilogramas e tinha alcance de 1,5 quilômetro. Kupriyanovich aprimorou esse modelo em 1961, com um dispositivo ainda menor, pesando 70 gramas, que cabia na palma da mão, e tinha um alcance de mais de 30 quilômetros. Em 1958, foi desenvolvido, na União Soviética, o serviço *Altay*, que era usado em carros e chegou a estar presente em até 30 cidades do país. Em 1965, a empresa búlgara Radioelektronika também apresentou um sistema de base que podia usar até 15 telefones.

Em 3 de abril de 1973, liderado por Martin Cooper, a Motorola apresentou e fez a primeira ligação de um telefone celular, com o DynaTAC 8000, que só chegou a ser comercializado em 1983. Este celular marcou a primeira geração.

Em 1991, houve a primeira transmissão do novo formato digital de sinal digital de celular, o 2G. Além de conversas, o novo padrão também possibilitava troca de mensagens através do serviço SMS. Em 1993, foi lançado o IBM Simon, que reunia recursos de celulares e PDAs com tela sensível ao toque, e que é considerado o primeiro *smartphone*. O novo padrão variado do 2G (chamado de 2.5G) adicionou o acesso à internet por telefone celular pelo padrão GPRS. Em 1998, foram disponibilizados os primeiros conteúdos disponíveis para *download* na Finlândia e, em 1999, o primeiro serviço completo de acesso à internet no Japão.

Devido à alta demanda por serviços de internet, foi lançada em maio de 2001 no Japão, a primeira rede 3G. O primeiro aparelho foi lançado em outubro do mesmo ano. A primeira década do século XXI viu um rápido crescimento da popularização dos celulares.

No ano de 2007, a Apple lança o iPhone, o seu primeiro *smartphone*, em um formato que mudou a aparência da maioria dos telefones celulares, sendo o primeiro aparelho a apresentar tela multitoque. Tinha, como principal característica, a ausência de teclados numéricos físicos, deixando-os para serem gerados por *software*. No ano de 2008, a Google apresenta o Android, seu sistema operacional para *smartphone*, que logo se popularizou e é, até o momento, o mais utilizado.

Fonte: WIKIPÉDIA. História do telefone celular . Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Telefone_celular
Acesso em 08 de fev. 2021

2. **Roda de conversa** – Comente oralmente com seus(suas) colegas, recuperando informações contidas no texto.
- Quem são os precursores do telefone celular?
 - Por que você acha que os barcos e aviões precisavam dessa tecnologia de comunicação?
 - O peso médio de um celular smartphone atualmente é de 140 gramas. Será que sempre foi assim?
 - Considerando que a primeira geração de celulares foi lançada em 1983, podemos julgar que a tecnologia desse aparelho evoluiu rapidamente? Por quê?
 - Você possui um telefone celular?
 - Qual é a utilidade do aparelho celular em sua vida?
 - Você acredita que o celular poderia trazer benefícios para a educação? Se sim, quais?

AULA 2 – CONHECENDO O TEMA A SER DEBATIDO E LEVANTANDO FONTES DE PESQUISA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá conhecer o tema a ser debatido ao final desta sequência. Também irá pensar sobre fontes de pesquisa para ampliar o conhecimento.

- Como vimos na aula anterior, o celular é um objeto cada dia mais presente no cotidiano das crianças, dos adultos e até dos idosos. Ele se tornou objeto indispensável pela sua praticidade.

Elenque algumas atividades que podemos realizar com o uso desse aparelho em seu caderno.

- Pensando na sua vida escolar **antes** do período de pandemia, você usava o celular na escola? Por quê?
- Agora pensando na educação **durante** a pandemia, você acha que o celular foi um instrumento importante para os estudantes? Por quê?
- Você acredita que, **após** a pandemia, será possível usar o celular permanentemente como ferramenta educacional na escola? Justifique.
- Compartilhe suas respostas dos itens anteriores com seus colegas.

6. O que seu/sua professor/a pensa sobre o assunto? Registre a resposta dele/a abaixo.

7. Todo mundo apresentou a mesma opinião sobre o uso do celular em sala de aula?

[] Sim [] Não

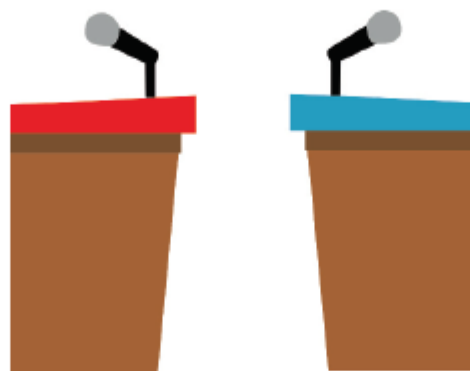
Como você notou, quando um tema nos é apresentado, podemos ter diferentes opiniões sobre o mesmo assunto. Nesta sequência, você e seus colegas vão estudar e debater sobre o seguinte tema:

CELULAR EM SALA DE AULA: PROIBIR OU USAR EM FAVOR DA EDUCAÇÃO?

8. Onde podemos encontrar mais informações sobre o assunto para ampliar a discussão? Registre as ideias em seu caderno.

9. Ao finalizarem os estudos, você e seus colegas participarão de um **debate regrado**. Você já assistiu a algum debate? O que sabe sobre essa prática?

10. Quais pontos poderão ser defendidos no debate sobre o tema "celular em sala de aula"?



Créditos: Pixabay.



AULA 3 – LENDO UM ARTIGO COLABORATIVAMENTE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus(suas) colegas realizarão a leitura de um artigo publicado em um site sobre educação midiática.

1. Na aula anterior, vimos que as pessoas podem ter diferentes opiniões sobre um mesmo assunto, não é mesmo? Hoje vamos ler um artigo sobre o tema.

Você já leu um artigo jornalístico? Se sim, sobre o quê?

Vamos relembrar:

ARTIGO

É um texto que traz opinião sobre um determinado fato/assunto. Normalmente o artigo é assinado e reflete a opinião do autor, mas não necessariamente do veículo em que está publicado.

2. Antes de ler o artigo na íntegra, analise o título do artigo.

CELULAR NA EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS DA PANDEMIA

- a. O que é possível entender sobre o artigo a partir do título?

- b. Sabendo que o artigo traz uma opinião, mas é possível saber qual será a posição defendida pela autora somente pelo título? Por quê?

3. Agora leia, em parceria com seus(suas) colegas, o artigo sobre o celular na educação. Converse com eles e com o/a professor/a.

CELULAR NA EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS DA PANDEMIA

O fechamento das escolas empurrou milhões de alunos — e seus professores — para a frente de computadores, tablets ou smartphones. Esta tem sido a **maneira encontrada em grande parte das escolas** para que os estudos não sejam totalmente interrompidos enquanto o isolamento durar.

Se a presença das telas em nossas vidas já era **um caminho sem volta** bem antes do coronavírus, agora, com a necessidade de distanciamento físico, essa situação ficou ainda mais evidente.

E, com isso, uma deficiência antiga está cobrando seu preço: mesmo com todo o acesso aos dispositivos e às redes, as crianças e os jovens não vinham recebendo a mediação adequada para navegar com confiança nesse meio, nem as oportunidades de desenvolver as habilidades para tirar o melhor do que a internet pode oferecer.

As iniciativas para educar para essa nova realidade são esparsas. Perdemos o tempo de uma geração com a desculpa de que os jovens de hoje são “nativos digitais” – ou seja, diferentemente de seus responsáveis, já teriam nascido sabendo lidar com o mundo conectado. Hoje sabemos que isso não é verdade.

Um estudo da Universidade de Stanford provou que, embora os jovens sejam bem habilidosos como usuários de mídias sociais, demonstram pouco ou nenhum discernimento sobre o conteúdo que lá encontram. E o problema vai muito além da desinformação: percebemos que os jovens tampouco têm o hábito de refletir sobre a prática da autoexpressão positiva e responsável, embora produzam cada vez mais conteúdo.

Ao forçar o aprendizado mediado pelas telas, o novo contexto pode ser também uma oportunidade para refletirmos de forma mais intencional sobre a cultura digital. Formar os jovens para o uso crítico, consciente e proativo da informação e da comunicação na sociedade conectada é obrigatório segundo a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que não deixa de ser um diagnóstico de que existem questões relativas ao mundo digital que precisam ser tratadas urgentemente com os jovens. Autoimagem, privacidade, **exposição**, função e poder da comunicação, o mundo das influências e **influenciadores digitais** são só algumas delas.

O ambiente educativo é um dos mais adequados para discutir tudo isso porque permite tratar desses temas coletivamente, extraindo reflexões e acordos, e também favorecendo o uso produtivo e fortalecedor dos dispositivos, em espaços e horários combinados.

É urgente promover o consumo consciente da tecnologia, entendendo como ela age sobre nós, que ideologias estão implícitas em sua construção, que partes do seu design são problemáticas, como os algoritmos nos impactam.

É também fundamental entender as enormes oportunidades que temos hoje por meio da tecnologia de construir e compartilhar conhecimento, acrescentar nossa voz às discussões da sociedade e participar da resolução de problemas.

Inserir essa camada de reflexão e orientação sobre o ambiente midiático e informacional no momento em que as telas fazem obrigatoriamente a mediação do aprendizado e das nossas relações sociais é um duplo desafio. É como trocar o pneu com o carro em movimento.

Ainda assim, não podemos perder essa chance. É essencial deixar de tratar a tecnologia como um componente ocasional e isolado em sua caixinha. Projetos pontuais que tratam dos perigos da internet ou de questões como **bullying**, por exemplo, são valiosos, mas insuficientes, e não alcançam a multiplicidade de temas de que devemos tratar.

Em um mundo em que as telas mediam as nossas relações de comércio, relacionamentos e fluxos de informação, não faz mais sentido separar as noções de “cidadania” e “cidadania digital”. Se as crianças agridem e excluem os amigos no grupo de WhatsApp, por exemplo, precisamos enfatizar que acolhimento, respeito, inclusão e a prática da comunicação não violenta são valores que devem imperar nas relações, sejam elas online ou offline.

Hoje também faz parte da noção de cidadania entender a nossa responsabilidade na manutenção de um ambiente de comunicação saudável, identificando boatos, fakes, manipulação e desinformação de todos os tipos.

Os jovens precisam entender que a qualidade das nossas informações afeta as nossas decisões e, portanto, a nossa experiência comum em sociedade. Educar para a leitura crítica das mídias é a forma

mais eficaz de combater o caos informacional em que nos encontramos hoje, uma habilidade ainda mais vital em tempos de crise sanitária e **infodemia**.

Formar cidadãos que saibam fazer escolhas livres e responsáveis passa necessariamente pela construção de uma relação mais consciente com a informação, sobretudo no ambiente digital. A pandemia nos apresenta o desafio e a oportunidade de ressignificar as telas, explorando-as dentro do contexto do aprender a aprender e da construção de uma cidadania plena.

Fonte: MANDELLI, Mariana. Celular na educação: os desafios da pandemia. Educa Mídia, 2020. Disponível em: <<https://educamidia.org.br/celular-na-educacao-os-desafios-da-pandemia/>>. Acesso em: 14.fev. 2021.

AULA 4 – ANALISANDO E COMENTANDO O ARTIGO LIDO

O que vamos aprender?

Nessa aula, você voltará ao artigo lido na aula anterior para analisá-lo em grupo. Em seguida, irá compartilhar sua análise com os colegas ampliando a compreensão sobre o texto e seus estudos sobre o tema a ser debatido no final desta sequência.

1. Sua turma será dividida em pequenos grupos. Cada grupo deverá reler o artigo da aula anterior e elencar as informações do quadro abaixo.

Analisando o artigo "Celular na educação: desafio da pandemia"	
Onde o artigo foi publicado?	
Qual é o título do artigo?	
Quando foi publicado?	
Quem escreveu?	
Qual é o tema central do artigo?	
Que ponto de vista a autora defende?	
Cite alguns argumentos que justificam o ponto defendido pela autora.	

2. Compartilhe a análise feita pelo seu grupo com os demais grupos da turma.

AULAS 5 E 6 – LENDO E ANALISANDO UMA NOTÍCIA COLABORATIVAMENTE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá realizar a leitura em colaboração com seus(suas) colegas e professor/ a de uma notícia sobre uma lei francesa que proíbe o uso de celulares nas escolas.

1. Na sua escola, é permitido o uso do celular? Em que condições?

2. Antes de ler a notícia na íntegra, vamos analisar o título da notícia.

“LEI DO SÉCULO 21”, DIZ MINISTRO FRANCÊS AO ANUNCIAR VETO AO CELULAR NAS ESCOLAS

- a. Quais informações você acha que serão trazidas nessa notícia?

- b. Por que a expressão “Lei do século 21” está entre aspas?

- c. Seria possível usar as aspas também com outro sentido? Qual?

3. Agora leia, em parceria com seus colegas, a notícia sobre o celular na educação.

“LEI DO SÉCULO 21”, DIZ MINISTRO FRANCÊS AO ANUNCIAR VETO AO CELULAR NAS ESCOLAS

Crianças e adolescentes que retornarem das férias de verão na França terão uma surpresa. A partir de agora está vetado o uso de celular durante o horário de aula. E olhe, não apenas dentro da sala. Os smartphones não poderão ser sacados nem mesmo no intervalo.

De âmbito nacional, a medida faz parte de campanha encabeçada pelo presidente francês Emmanuel Macron e afeta instituições primárias e de ensino médio do país europeu. Tablets e relógios inteligentes também estão proibidos. Na prática, a regulamentação não é novidade, **já que** desde 2010 os celulares estão vetados nas salas de aula. A diferença se dá justamente pela expansão para o recreio.

Para o Ministro da Educação, Jean-Michel Blanquer, a “lei do século 21” pretende breçar o aumento da dependência dos estudantes dos aparelhos. Estudos apontam crescimento no déficit de atenção por causa dos smartphones.

A partir de agora, os estudantes devem desligar os aparelhos e armazená-los em armários. Fica por conta das escolas a criação de espaços próprios e medidas de controle. **Além disso**, maiores de 15 anos também podem ser impedidos se as instituições de ensino assim acharem. O celular está presente em todos os momentos da vida cotidiana, **seja** no ônibus, no trabalho, em casa e por aí vai. Para professores e pedagogos, o caminho deve ser adequar suas funções e não bani-lo. O Canal Futura publicou estudo feito pela TIC* Educação mostrando que, em 2016, 49% dos professores declararam usar o aparelho em atividades com alunos, 10% a mais do que no ano anterior.

Isso não quer dizer que o acesso às redes sociais esteja liberado. Na verdade, cabe aos educadores pensar em meios criativos para fazer do telefone um parceiro do aprendizado.

*TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação.

Fonte: “Lei do século 21”, diz ministro francês ao anunciar veto ao celular nas escolas. Hypeness, 2018. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2018/09/lei-do-seculo-21-diz-ministro-frances-ao-anunciar-veto-ao-celular-nas-escolas/>>.

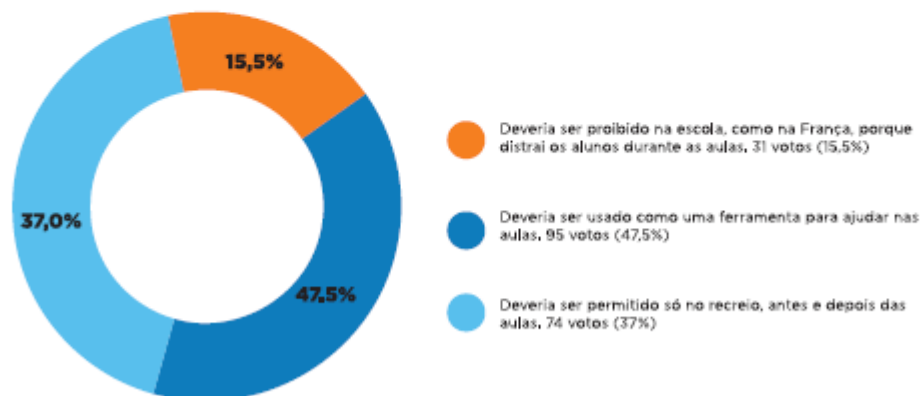
Acesso em: 14.fev. 2021.

4. Após a leitura compartilhada, você deverá voltar à notícia para preencher o quadro abaixo.

Analisando a notícia “Lei do século 21”, diz ministro francês ao anunciar veto ao celular nas escolas.	
Onde a notícia foi publicada?	
Qual é o título da notícia?	
Quando foi publicado?	
Quem escreveu a notícia?	
Qual é o tema central?	
Cite alguns argumentos que justificam o ponto defendido pelo ministro.	
Você concorda com esses argumentos? Por quê?	

5. Compartilhe a análise feita por você com os demais estudantes da turma.
6. Agora, observem a pesquisa realizada pelo Jornal Joca sobre o uso de celulares na escola.

O que você acha sobre o uso do celular em sala de aula?
07/08/2018



Fonte: O que você acha sobre o uso de celular em sala de aula. Jornal Joca, 7 ago. 2018. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/enquete/o-que-voce-acha-sobre-o-uso-de-celular-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 21.fev. 2021.

- a. A maioria das pessoas que votaram na pesquisa concorda com o uso do celular na escola? Como é possível saber isso?

- b. Qual é a porcentagem de pessoas que discordam do uso de celular na escola?

- c. Você acha que, se realizasse uma pesquisa como essa na sua escola, os resultados seriam o mesmo? Por quê?

Sequência Didática

Estudo de Pontuação

Etapa 1 – Refletir sobre a pontuação

ATIVIDADE 1A – RETOMANDO CONHECIMENTOS SOBRE PONTUAÇÃO

1. Em duplas, analisem a frase abaixo. Não esqueçam: a pontuação deve garantir a compreensão do texto.

MEU ESTOJO SUMIU NÃO ESTÁ NA GAVETA

- a.** Reescrevam a frase apresentada utilizando a pontuação que julgarem mais adequada.

- b.** Socializem sua forma de pontuar e, em seguida, procurem, entre as demais duplas da sala, formas diferentes do uso da pontuação e anotem nas linhas abaixo.

ATIVIDADE 1B – USANDO A PONTUAÇÃO PARA COMPREENSÃO

- c. Registrem as conclusões sobre as diferentes formas de pontuar com a ajuda do(a) professor(a)

- d. Transcreva nas linhas abaixo o texto, utilizando a pontuação mais adequada para a compreensão da frase.

ATIVIDADE 1D – CONTEXTUALIZANDO A PONTUAÇÃO

1. Você lerá o conto intitulado “Um Apólogo”¹, do livro “Várias Histórias”, de Machado de Assis. É possível antecipar do que tratará o texto, considerando seu título?

UM APÓLOGO

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser.

¹ In Machado de Assis. *Várias Histórias*. 1896. Domínio Público.

Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic plic-plic* da agulha no pano.

Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Fazes como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

2. Responda às questões abaixo:

- a. O texto apresentado foi escrito por Machado de Assis. Você conhece esse autor? Já leu algum livro dele? Saberá dizer qual é o gênero do texto?

- b. Converse com seu(sua) professor(a) e seus colegas sobre cada uma das questões apresentadas. Registre as conclusões da turma.

- c. Você deve ter conversado com o(a) seu(sua) professor(a) e colegas que o texto, às vezes, toma um fato do cotidiano para poder fazer uma crítica ou propor uma reflexão sobre valores sociais vivenciados em uma época histórica. Pensando nisso, busque no texto e escreva, nas linhas abaixo, trechos que apresentam a vaidade dos personagens.

d. Diante da afirmação "Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!", o que é possível entender? Qual a intenção do autor?

e. Que aspecto da vida das pessoas o autor critica com esse texto?

f. Retome as antecipações realizadas a partir do título e discuta-as com seus colegas.

Etapa 2 – Aspectos discursivos

ATIVIDADE 2A – INTRODUZINDO AS FALAS DOS PERSONAGENS

1. Leia os trechos 1 e 2 apresentados a seguir, compare-os e responda o que há de diferente entre eles.

Trecho 1

- Deixe-me, senhora.
- Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.
- Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar?

Machado de Assis. *Um Apólogo*. Várias Histórias. 1896. Domínio Público.

Trecho 2

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa e a cumprimentou dizendo bom dia. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pediu licença à baronesa, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser.

Machado de Assis. *Um Apólogo*. Várias Histórias. 1896. Domínio Público.

2. No trecho 1, observamos a reprodução da maneira fiel da fala dos personagens; no trecho 2, a fala da personagem é reproduzida pelo narrador. O que vocês acham dessas formas de organizar o texto?

3. Com base na discussão da questão anterior, indique qual o discurso empregado pelo autor.

- a. Trecho 1 () Discurso direto () Discurso indireto
- b. Trecho 2 () Discurso direto () Discurso indireto

4. Apresente, aos demais colegas, sua reflexão, discutindo-a e revendo anotações, se for necessário.

ATIVIDADE 2B – MARCAS LINGUÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO

1. Releiam o trecho do texto abaixo e indiquem as palavras que introduzem o discurso direto.

“Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!” (...)

Machado de Assis. Um Apólogo. Várias Histórias. 1896. Domínio Público.

2. Apresentem as conclusões a que você e seu(sua) colega chegaram e discutam-nas com a classe.

3. Escreva, nas linhas abaixo, as palavras que você e seu(sua) colega encontraram:

ATIVIDADE 2C – MARCAS GRÁFICAS DO DISCURSO DIRETO

- 1** Leia o trecho apresentado a seguir e observe como o autor utilizou a pontuação para indicar quem está falando.

Texto 1: O Lobo e o Cordeiro

Em um pequeno córrego, bebia água um Lobo esfomeado, quando chegou, mais abaixo da corrente de água, um Cordeiro, que começou também a beber.

O Lobo olhou com os olhos sanguinários e arreganhando os dentes disse:

— Como ousas turvar a água onde bebemos?

O Cordeiro respondeu com humildade:

— Eu estou abaixo de onde bebes e não poderia sujar a tua água.

O Lobo, mostrando-se mais raivoso tornou a falar:

— Por isso, tens que praguejar?

“Há seis meses teu pai também me ofendeu!”, disse o Lobo. Respondeu o Cordeiro: “Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por isso não tenho culpa.”

O Lobo replicou:

— Tens culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo.

Disse o Cordeiro: “Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes.”

O Lobo, sem mais razões, saltou sobre o Cordeiro, e o comeu.

O Lobo e o Cordeiro. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2018.

- 2** Agora, vamos registrar algumas reflexões realizadas ao longo dessa atividade:

a. Primeira reflexão:

As falas de um personagem podem ser indicadas no texto com os seguintes grupos de sinais:

b. Segunda reflexão:

Os sinais gráficos marcam a fala de um personagem. Além disso, é possível explicar de quem é a fala de algumas maneiras, sendo elas as seguintes:

c. Terceira reflexão:

Quando o autor do texto não anuncia quem vai falar, nem explica quem está falando ou acabou de falar, como é possível identificar quem fala?

ATIVIDADE 2D – AS POSSIBILIDADES DE USO DAS ASPAS

1. Leia os trechos selecionados a seguir.

Trecho 1: O Lobo e o Cordeiro

Em um pequeno córrego, bebia água um Lobo esfomeado, quando chegou, mais abaixo da corrente de água, um Cordeiro, que começou também a beber.

O Lobo olhou com os olhos sanguinários e arreganhando os dentes disse:

— Como ousas turvar a água onde bebemos?

O Cordeiro respondeu com humildade:

— Eu estou abaixo de onde bebes e não poderia sujar a tua água.

O Lobo, mostrando-se mais raivoso tornou a falar:

— Por isso, tens que praguejar?

“Há seis meses teu pai também me ofendeu!”, disse o Lobo. Respondeu o Cordeiro: “Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por isso não tenho culpa.”

O Lobo replicou:

— Tens culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo.

Disse o Cordeiro: “Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes.”

O Lobo, sem mais razões, saltou sobre o Cordeiro, e o comeu.

O Lobo e o Cordeiro. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2018.

Trecho 2: Emília no país da gramática

— Que é isso?

— Aspas e Grifo são os sinais que elas têm de trazer sempre que se metem no meio das palavras nativas. Na cidade das palavras inglesas não é assim — as palavras de fora gozam lá de livre trânsito, podendo apresentar-se sem aspas e sem grifo. Mas aqui nesta nossa Portugália há muito rigor nesse ponto. Palavra estrangeira, ou de gíria, só entra no centro da cidade se estiver aspada ou grifada.

— Olhem! — gritou Emília. — Aquela palavrinha acolá acaba de tirar do bolso um par de aspas, com as quais está se enfeitando, como se fossem asinhas. . .

Monteiro Lobato. Emília no País da Gramática, 1934

2. Agora, volte aos textos apresentados e analise:

A. De que maneiras são usadas as aspas? Registre suas descobertas:

B. Ao analisar os dois textos, é possível identificar as possibilidades de uso das aspas? Quais são essas?

Etapa 3 – Escrita pelo estudante

ATIVIDADE 3A – PONTUANDO DIÁLOGOS

1. Considerando suas anotações, reescreva o trecho a seguir no seu caderno, pontuando o texto de maneira adequada. Trata-se de um fragmento do texto de Monteiro Lobato, lido pelo(a) professor(a). Nele, os personagens estão discutindo o rapto do ditongo “ÃO”.

VEJAM EXCLAMOU EMÍLIA VITORIOSA ELE TINHA ESCONDIDO O POBRE DITONGO NA BOCA FEITO BALA QUE VERGONHA VISCONDE UM HOMEM DA SUA IMPORTÂNCIA GRANDE SÁBIO LEDOR DE ÁLGEBRA A FURTAR DITONGO EU EXPLICO TUDO DECLAROU POR FIM O VISCONDE MUITO VEXADO O CASO É SIMPLES DESDE QUE CAÍ NO MAR NAQUELA AVENTURA NO PAÍS DA FÁBULA FIQUEI SOFRENDO DO CORAÇÃO E MUITO SUJEITO A SUSTOS ORA ESTE DITONGO ME FAZIA MAL SEMPRE QUE GRITAVAM PERTO DE MIM UMA PALAVRA TERMINADA EM ão COMO CÃO LADRÃO PÃO E OUTRAS EU TINHA A IMPRESSÃO DUM TIRO DE CANHÃO OU DUM LATIDO DE CANZARRÃO POR ISSO ME VEIO A IDEIA DE FURTAR O MALDITO DITONGO DE MODO QUE DESAPARECESSEM DA LÍNGUA PORTUGUESA TODOS ESSES LATIDOS E ESTOUROS HORRENDOS FOI ISSO SÓ JURO

Adaptação da equipe CEIAI de LOBATO, Monteiro. Emília no País da Gramática, 1931

ATIVIDADE 3B – ALTERANDO O DISCURSO DIRETO E INDIRETO

1. Com seu(sua) professor(a) e em duplas, leiam um trecho do texto “A Reinação da Igualdade”, de Monteiro Lobato. Observe que há trechos com marcas diferenciadas, que serão usadas por você, a seguir.

A REINAÇÃO DA IGUALDADE

Monteiro Lobato

Como já fosse tarde, o Visconde, por ordem de Dona Benta, suspendeu o espetáculo daquele dia.

— Chega por hoje — disse ela. — Quem quer aprender demais acaba não aprendendo nada. Estudo é como comida: tem de ser a conta certa, nem mais, nem menos. Quem come demais tem indigestão.

M

A

T

E

M

Á

T

I

C

A

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – CURIOSIDADES MATEMÁTICAS

Nesta Sequência Didática, você e seus colegas analisarão várias curiosidades matemáticas, resolvendo-as.

AULAS 1 E 2 – OS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, comparar números naturais e interpretar dados apresentados em textos e tabelas.

- Isadora pesquisou em um site de busca sobre o nome do seu pai e descobriu que existem várias pessoas com o mesmo nome que ele. Ela anotou em uma tabela o resultado da pesquisa.

Quantidade de pessoas com o nome Antônio

Estado	Quantidade de pessoas
Acre	299.348
São Paulo	497.959
Minas Gerais	231.310
Paraná	112.737
Rio de Janeiro	144.954

Fonte: IBGE. Censo 2010¹.

Observe as informações que Isadora escreveu na tabela e responda às questões:

- Em qual estado brasileiro tem mais pessoas com o nome Antônio? Quantas pessoas?

- Escreva, por extenso, o número que representa a quantidade de pessoas com o nome Antônio no estado do Paraná.

- O pai de Isadora nasceu no estado do Pará, e ela descobriu quantas pessoas existem lá com o mesmo nome que seu pai, representando da seguinte maneira:

$$1 \times 100.000 + 2 \times 10.000 + 6 \times 1.000 + 2 \times 100 + 2 \times 1$$

Quantas pessoas no estado do Pará têm o nome Antônio?

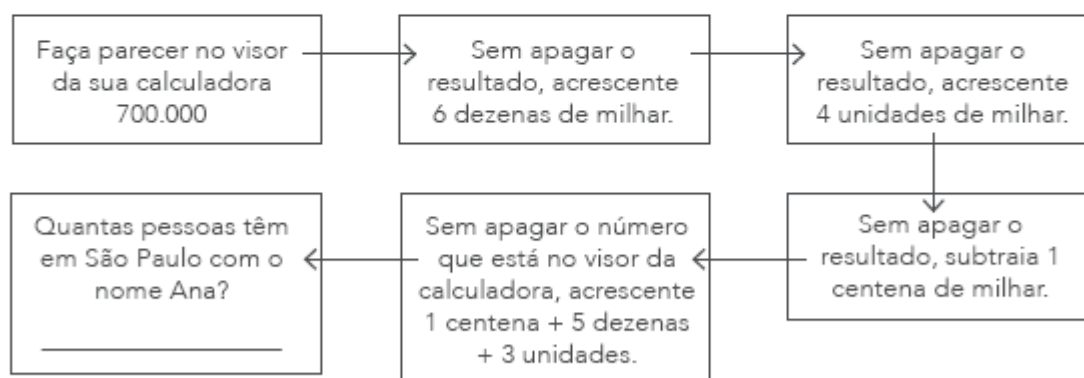
¹ Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 19 jan. 2020.

d. Escreva uma decomposição para o número que representa a quantidade de pessoas com o nome Antônio no estado do Acre.

2. Ana Maria, prima de Isadora, gosta muito de realizar desafios utilizando a calculadora. Ela criou alguns desafios para a aula de Matemática e, na hora do intervalo, propôs que seus amigos encontrassem as soluções. Veja algumas das questões propostas e indique possíveis respostas:

Questões	Registros das respostas
Faça aparecer no visor o número 45.378. Sem apagar o número que você digitou, faça aparecer o número 45.078.	
Digite na sua calculadora o número 125.498. Sem apagar o número que você digitou, faça aparecer o número 120.400.	
Digite o número 1.258. Faça aparecer no visor da sua calculadora o número 1.058, mas sem digitar o algarismo 2.	

3. Tânia percebeu que sua prima Ana Maria gosta muito de brincar com a calculadora e propôs um desafio. Ela criou uma trilha de números em que há uma pista em cada figura e, no fim da trilha, aparecerá a quantidade de pessoas no estado de São Paulo com o mesmo nome que o da sua prima. Siga as pistas e descubra quantas pessoas têm o nome Ana no estado de São Paulo.

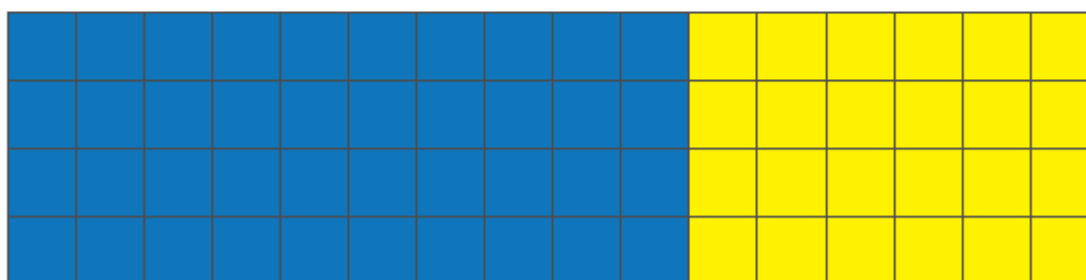


AULAS 3 E 4 – RESOLVENDO PROBLEMAS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos com números naturais e números racionais.

1. Marilene e seu pai Carlos querem trocar o piso da sala da cozinha. Eles começaram a verificar quantos pisos precisariam comprar para colocar na cozinha e na sala. Para representar os pisos existentes na cozinha e na sala, Carlos fez um desenho em uma malha quadriculada e pintou de azul a quantidade de pisos que havia na cozinha e de amarelo a quantidade que havia na sala.



Marilene começou a fazer alguns cálculos para determinar o total de ladrilhos que eles precisariam comprar. Observe os cálculos efetuados:

O primeiro cálculo que Marilene fez foi analisar as partes pintadas:

Parte pintada de azul: $10 \times 4 = 40$

Parte pintada de amarelo: $6 \times 4 = 24$

Total de pisos: $40 + 24 = 64$

Segundo cálculo efetuado:

ela observou que também poderia fazer 16×4 .

E resolveu da seguinte maneira:

$16 \times 4 = (10 + 6) \times 4 = (10 \times 4) + (6 \times 4) = 40 + 24 = 64$.

Marilene fez outros registros:

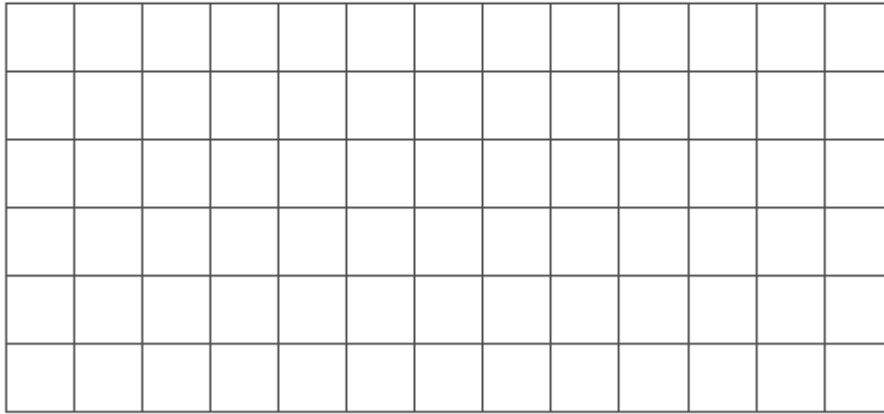
$$\begin{array}{r} 10 + 6 \\ \times 4 \\ \hline 40 + 24 \\ \swarrow \searrow \\ 64 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 2 \\ 16 \\ \times 4 \\ \hline 64 \end{array}$$

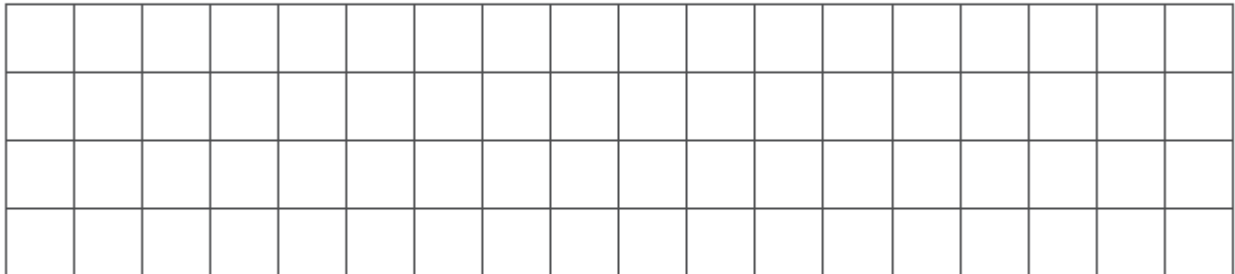
Os cálculos efetuados estão corretos? Como você explica que as duas contas diferentes deram o mesmo resultado? O que você acha que Marilene pensou em cada uma das situações?

2. Na atividade anterior, Marilene utilizou diferentes procedimentos de cálculo para encontrar o resultado da operação 16×4 . Analise os procedimentos utilizados por ela, escolha aquele que você achar mais adequado e encontre a quantidade de quadradinhos de cada malha quadriculada.

a.



b.



3. Dona Clarice, mãe de Marilene, faz salgados para vender e pediu ajuda da filha nos cálculos em relação à quantidade de salgados produzidos e de produtos utilizados. Ajude Marilene a realizar os cálculos para a mãe dela.

- a. Para fazer as coxinhas, Dona Clarice comprou 8 quilos de peito de frango e gastou R\$ 64,80. Quanto ela pagou pelo quilo do peito de frango?

- b. Para fazer 30 coxinhas, Dona Clarice utiliza 1 quilo de peito de frango. Quantas coxinhas ela conseguirá fazer com 8 quilos de peito de frango?

- c. As coxinhas são vendidas em pacotes com 12 unidades. Quantos pacotes ela fará com as 240 coxinhas?

d. Dona Clarice vende cada pacote por R\$ 25,20. Ela pediu que a filha organizasse uma tabela com as informações sobre a quantidade de pacotes e o valor a ser pago. Ajude Marilene a completar a tabela com os valores que estão faltando na coluna do valor a ser pago:

Quantidade de pacotes	Valor a ser pago
1	R\$ 25,20
2	
3	
4	
5	R\$ 126,00
6	
7	
8	
9	
10	



Quantidade de pacotes	Valor a ser pago
11	R\$ 277,20
12	
13	
14	
15	R\$ 378,00
16	
17	
18	
19	
20	R\$ 504,00

AULA 5 – QUANTO CUSTA?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas que envolvem situações de compra e venda, formas de pagamento, além de calcular a porcentagem.

1. Dona Clarice queria comprar uma batedeira nova para fazer os seus salgados e pediu ajuda da filha Marilene para encontrar uma em promoção. Marilene pesquisou algumas batedeiras no site e encontrou algumas promoções.

<p>Loja Compra Bem</p>  <p>Batedeira planetária R\$ 550,00 à vista, com 50% de desconto.</p>	<p>Loja Melhores Preços</p>  <p>Batedeira planetária 4 parcelas de R\$ 90,00 ou à vista com 25% de desconto.</p>
---	--

Dona Clarice comprará a batedeira à vista. Em qual loja ela deverá comprar? Explique como você pensou.

2. Marilene aproveitou que estava pesquisando a batedeira e encontrou alguns produtos em promoção que sua mãe queria comprar. Ela anotou os valores e os descontos em um quadro. Ajude Marilene a encontrar o valor dos produtos, completando o quadro a seguir:

Produto	Preço	Valor à vista
Conjunto de tigelas 	R\$ 120,00	Valor à vista, com 25% de desconto:
Utensílios de cozinha 	R\$ 70,00	Valor à vista, com 10% de desconto:
Conjunto de fôrmas 	R\$ 90,00	Valor à vista, com 20% de desconto:

AULA 6 – OS NÚMEROS RACIONAIS

O que vamos aprender?

Nesta atividade, vamos ler, escrever e ordenar números racionais na representação decimal.

1. Pedro foi ao mercado comprar algumas coisas para a mãe dele. Ele anotou em um quadro os produtos que iria comprar. Quando chegou ao mercado, anotou os valores de cada produto.

Produtos	Valores
Banana	R\$ 7,49 o quilo
Maçã	R\$ 6,50 o quilo
Leite	R\$ 3,78 o litro
Feijão	R\$ 7,19 o quilo
Batata	R\$ 4,49 o quilo
Farinha de trigo	R\$ 5,52 o quilo
Óleo	R\$ 8,66 a garrafa com 900 ml
Margarina	R\$ 5,09 o pote

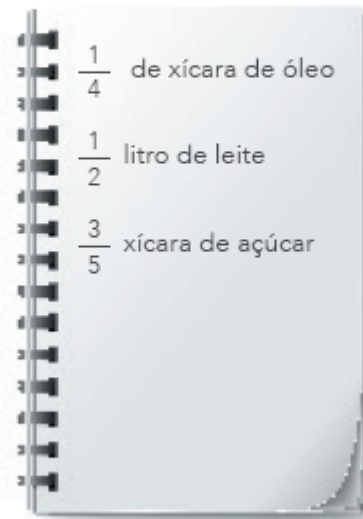
- a. Qual é o maior valor que está escrito no quadro? E o menor valor?

- b. Que produto tem o maior valor: a banana ou o feijão?

- c. Escreva, por extenso, o número que representa o preço do litro do leite.

- d. Coloque os números que estão no quadro em ordem crescente.

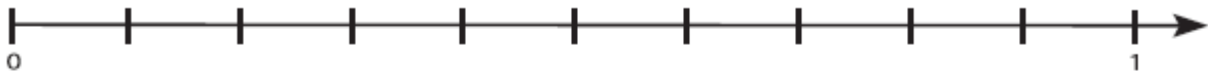
2. Quando chegou em casa, Pedro verificou que sua mãe estava fazendo um bolo e observou a quantidade de alguns ingredientes que ela utilizaria.



Créditos: macrovector por Freepik

Ele se lembrou de uma atividade que realizou na aula de Matemática e ordenou os números que estavam na receita em uma reta numérica.

Ajude Pedro a localizar, na reta numérica, os números descritos acima.



ANOTAÇÕES

AULA 7 – QUAL É O NÚMERO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer a igualdade entre dois termos quando adicionamos, subtraímos, multiplicamos ou dividimos cada um dos membros por um mesmo número para encontrar o termo desconhecido em uma sentença matemática.

1. Felipe e Carol gostam muito de ler livros. Na sala de leitura, eles estavam conversando sobre os livros que leram durante as férias de julho. Eles começaram a conversar sobre a quantidade de páginas que cada um leu. Analise o diálogo entre eles e descubra quantas páginas cada um leu nas férias.



Eu li um livro muito legal! Terminei de ler em 4 dias. No primeiro dia, eu li 20 páginas; no segundo dia, metade do que eu li no primeiro dia e, no terceiro dia, o triplo de páginas que li no segundo.

O meu livro também era muito legal! Eu li em menos dias que você! Ontem, li metade do livro. Hoje, li 10 páginas e ainda faltam mais do que o dobro disso para eu terminar.



Créditos: Freepik.

- a. Quantas páginas cada um leu? Quem leu mais páginas, Felipe ou Carol?

- b. Escreva uma sentença matemática que indica a quantidade de páginas que cada um leu.

- c. Se Felipe e Carol tivessem lido no primeiro dia a terça parte do total de páginas lidas durante as férias, quantas páginas teriam lido no primeiro dia? Escreva uma sentença matemática para representar a quantidade de páginas.

2. O professor José percebeu a discussão dos estudantes e propôs um desafio: descobrir o valor desconhecido. Analise a situação a seguir e descubra você também o valor desconhecido.

Cláudia está lendo um livro. Ela já leu 45 páginas e ainda faltam 20 para terminar. Renata já leu 15 páginas do mesmo livro e ainda faltam algumas para terminá-lo. Quantas páginas faltam para Renata acabar de ler o livro?

3. Agora é com você! Elabore um problema que possa ser resolvido encontrando o valor desconhecido, utilizando a igualdade a seguir:

$$14 \times \text{😊} = 42$$

AULAS 9 E 10 – A REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos realizar uma pesquisa: coletar dados, organizá-los em uma tabela e representá-los por meio de um gráfico de colunas.

1. Nas aulas 1 e 2 desta Sequência Didática, você e sua turma discutiram sobre a quantidade de pessoas com os nomes mais comuns e fizeram alguns levantamentos. Nestas duas aulas, vocês realizarão uma pesquisa para saber a quantidade de pessoas que possuem os mesmos nomes na sua escola. Para realizar a pesquisa, vocês precisarão decidir alguns itens. Converse com seus colegas e com seu/sua professor/a, e discuta:

a. Qual será o título da pesquisa?

b. Quem serão os entrevistados?

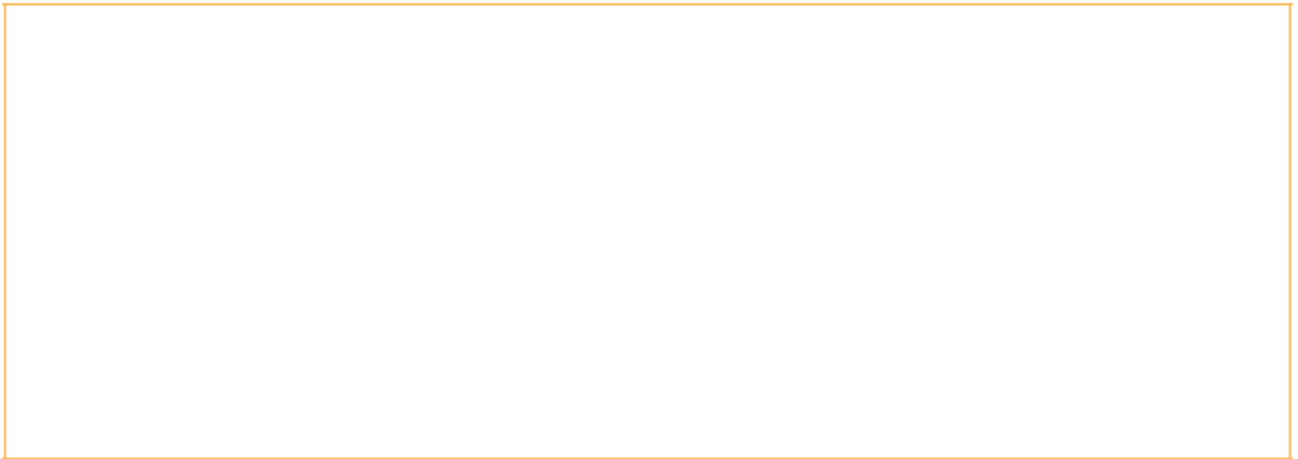
c. Como os dados serão registrados?

d. Quando a pesquisa será realizada?

2. Agora, é hora de organizar os dados coletados. Faça uma tabela com eles.

--

3. Após a elaboração da tabela, vocês construirão um gráfico de colunas. Não se esqueçam do título, da fonte e dos nomes dos eixos vertical e horizontal.



4. Após a confecção do gráfico, apresentem à turma os resultados coletados e, em seguida, exponham no mural da escola para que outros estudantes observem as descobertas.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – A MATEMÁTICA E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

AULA 1 - CURIOSIDADES SOBRE A MÉDIA DE PÚBLICO NAS COPAS DO MUNDO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever, comparar, decompor números naturais e interpretar dados apresentados em tabelas.

1. Enquanto os estudantes do 5º ano A desenvolviam uma atividade sobre curiosidades na sala de leitura, Adriana encontrou uma revista com dados sobre a média de público nas últimas Copas do Mundo. Ela os anotou em uma tabela:

Média de público em Copas do Mundo

País	Média de público
Alemanha (2006)	52.491
África do Sul (2010)	49.670
Brasil (2014)	50.566
Rússia (2018)	45.394

Fonte: Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/copa-america-teve-media-de-29-mil-pessoas-por-jogo-na-primeira-fase>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

Observe as informações que Adriana inseriu na tabela e responda às questões no seu caderno:

- a. Entre as Copas do Mundo citadas, qual teve maior média de público?

- b. Qual foi a média de público na Copa do Mundo da África do Sul? Escreva-a por extenso.

- c. Qual Copa do Mundo teve a maior média de público, Rússia ou África do Sul?

- d. Coloque em ordem crescente os números que representam as médias de público.

2. Adriana encontrou outra informação:

"A Copa do Mundo realizada no Brasil, no ano de 1950, teve um recorde de público na final entre Brasil e Uruguai, no Maracanã (Rio de Janeiro), chegando a 173.815 pessoas".

Fonte: Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/copa-america-teve-media-de-29-mil-pessoas-por-jogo-na-primeira-fase>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

Apresente duas decomposições para o número 173.815:

AULAS 2 E 3 - RESOLVENDO PROBLEMAS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos com números naturais e racionais.

1. Sra. Rosa, mãe de Adriana, foi a uma loja esportiva comprar artigos para a academia em que trabalha. Observe os preços de alguns produtos e responda às questões propostas:

Artigo esportivo	Preço
Calção de jogador de futebol	R\$ 29,90
Bola de futebol	R\$ 37,50
Bola de vôlei	R\$ 55,90
Luva de goleiro	R\$ 139,50
Rede de vôlei	R\$ 59,00

a. Rosa precisa comprar cinco calções de jogador de futebol, três bolas de futebol, duas bolas de vôlei, uma luva de goleiro e duas redes de vôlei. Calcule quanto ela gastará em cada tipo de artigo esportivo.

- b. Se duas bolas de futebol custam R\$ 75,00, quanto custam quatro bolas? E oito?

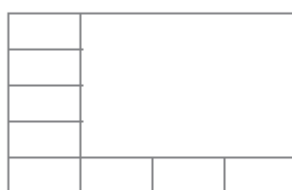
- c. Se 4 calções de futebol custam R\$ 89,70, quanto custam 12 calções?

2. Rosa pagou R\$ 284,80 em quatro camisetas de futebol, todas com o mesmo valor. Quanto custou cada camiseta?

3. Sr. Rodrigo está construindo prateleiras para instalar na academia. Ele começou a montar algumas delas fazendo as divisórias pelas laterais. Veja como ficaram:



Prateleira 1



Prateleira 2



Prateleira 3



Prateleira 4

a. É possível saber quantas divisórias terá cada prateleira? Como podemos calcular esse valor?

b. Calcule quantas divisórias terá cada prateleira.

4. O professor Alex precisa guardar 484 bolas de tênis em 4 caixas, com a mesma quantidade de bolas em cada uma. Ele chamou alguns estudantes para ajudá-lo na organização. Observe como cada um resolveu o problema:



Eu pensei em fazer o seguinte esquema:

Em cada caixa serão guardadas 121 bolinhas de tênis.

Eu fiz diferente:

$$\begin{array}{r|l}
 484 & 4 \\
 \hline
 400 & 100 \\
 84 & +20 \\
 -80 & \underline{1} \\
 4 & 121 \\
 -4 & \\
 \hline
 0 &
 \end{array}$$

E o resultado foi o mesmo! Serão guardadas 121 bolinhas de tênis em cada caixa.



Eu pensei de outra maneira e encontrei o mesmo resultado que vocês! Olhem como eu fiz:

$$\begin{array}{r|l}
 484 & 4 \\
 \hline
 400 & 121 \\
 84 & \text{CDU} \\
 -80 & \\
 4 & \\
 -4 & \\
 \hline
 0 &
 \end{array}$$

Serão guardadas 121 bolinhas de tênis em cada caixa.

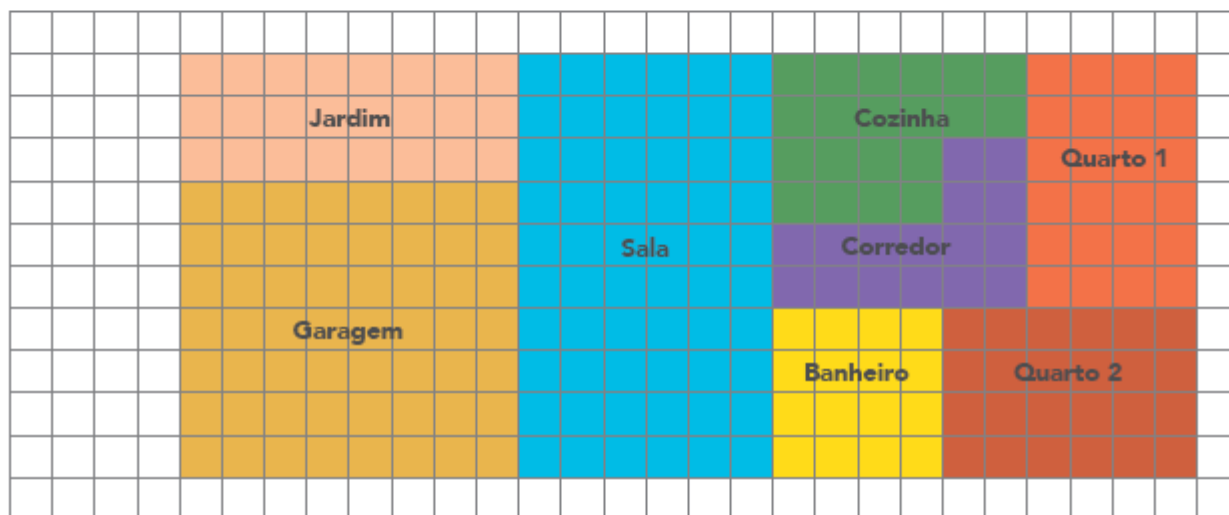


AULA 10 - ÁREA E PERÍMETRO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos calcular a área e o perímetro de figuras geométricas.

- O senhor Rodrigo quer reformar sua casa e, para isso, desenhou a planta do imóvel em uma malha quadriculada. Sabendo que cada quadradinho mede 1 metro, ajude-o a determinar o perímetro e a área de cada cômodo.



Fonte: elaborado para fins didáticos.

Registre no quadro a área e o perímetro de cada cômodo:

Cômodo	Perímetro	Área
Jardim		
Garagem		
Sala		
Cozinha		
Corredor		
Banheiro		
Quarto 1		
Quarto 2		

a. Quais cômodos têm a mesma área?

b. Quais cômodos têm o mesmo perímetro?

c. O que podemos observar em relação à área e ao perímetro do corredor e do banheiro?

d. O que podemos observar em relação à área e ao perímetro da cozinha e do quarto 1?

e. As figuras com o mesmo perímetro têm a mesma área?



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – RESOLVER DESAFIOS MATEMÁTICOS

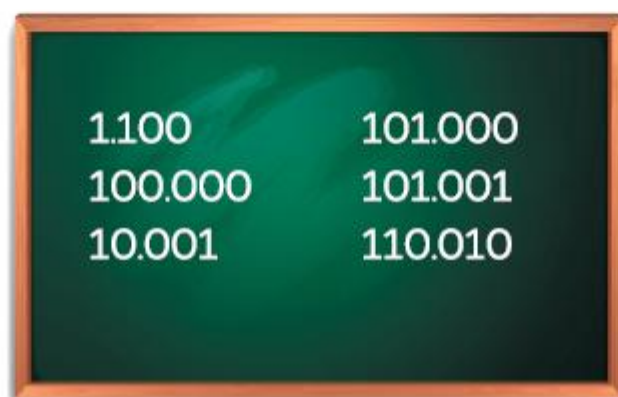
A professora Silvana passou alguns desafios matemáticos para a sua turma de 5º ano. Analise os desafios junto com seus/suas colegas e com o seu/sua professor/a e encontre a solução de cada um dos desafios propostos.

AULA 1 - CURIOSIDADES SOBRE OS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, comparar e decompor números naturais e interpretar dados apresentados em tabelas.

1. A professora Silvana escreveu alguns números na lousa. Analise-os e responda às questões a seguir:



- a. Dos números que estão escritos na lousa, qual é o maior número? E o menor número?

- b. Escreva por extenso o maior número que a professora colocou no quadro.

- c. Escreva, em ordem decrescente (do maior para o menor), os números que estão escritos no quadro.

- d. Escreva uma decomposição para o número 101.001

e. Escreva usando algarismos os números:

Cem mil: _____

Mil e cem: _____

2. Em outro desafio, a professora colocou os algarismos 8, 4, 3, 5 e 2 na lousa e pediu para que os/as estudantes escrevessem alguns números utilizando os algarismos. Observe os números que alguns/algumas estudantes escreveram e responda às questões:



Valéria

Eu escrevi o número $83.000 + 500 + 20$

No número que escrevi, o algarismo 3 vale 30.000 unidades, o algarismo 8 vale 8.000 unidades, o algarismo 5 vale 500 unidades e o algarismo 2 vale 20 unidades.



Alana

O número que escrevi, ele é decomposto da seguinte maneira:
 $3 \times 10.000 + 8 \times 1.000 + 2 \times 100 + 5 \times 10 + 4 \times 1$



Guilherme

Eu escrevi o número oitenta e dois mil, quinhentos e trinta.



Ricardo

- a. Represente, a seguir, os números escritos pelos quatro estudantes:

- b. Qual o maior e o menor número escrito pelos/as estudantes?

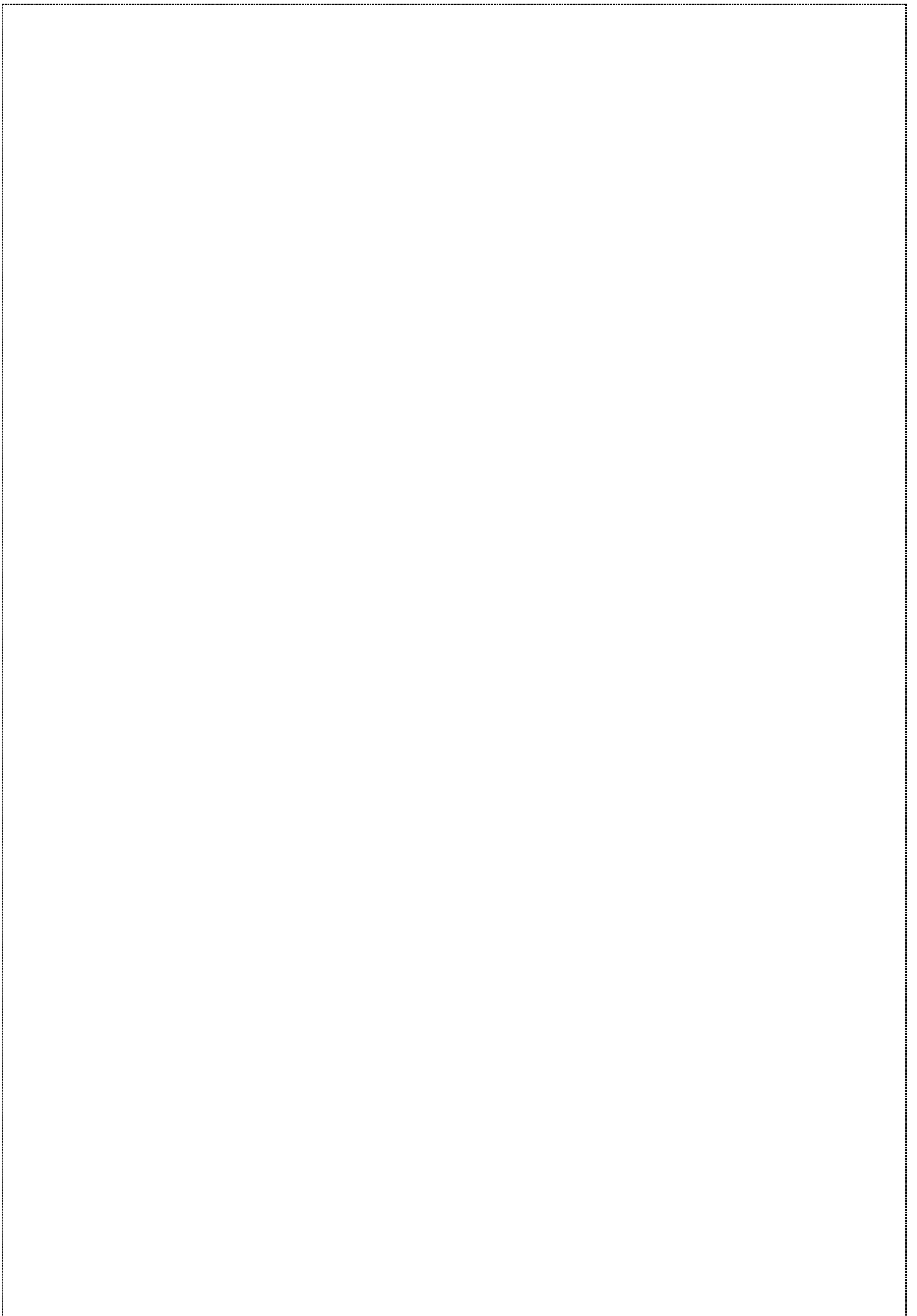
- c. Escreva por extenso o número representado pelo estudante Guilherme.

- d. Agora é a sua vez! Com os algarismos escritos na atividade, escreva o maior e o menor número possível que podemos formar utilizando os 5 algarismos sem repeti-los e escreva-os por extenso.



ANOTAÇÕES





SEQUÊNCIA 12

ATIVIDADE 12.1



1. Carlos é comerciante e tem uma loja de ferramentas. Ele aprendeu a fazer muitos cálculos apenas mentalmente. É comum ele precisar fazer multiplicações por 10, 100 e 1.000. Que resultados você acha que ele obtém ao calcular:

$3 \times 10?$

$20 \times 10?$

$3 \times 100?$

$20 \times 100?$

$3 \times 1.000?$

$20 \times 1.000?$

2. Que regras práticas você pode formular para multiplicar um número por 10, por 100 e por 1.000?
-
-

3. Agora, calcule mentalmente estas outras multiplicações:

20×30

2×300

40×90

4×900

50×60

5×600

70×80

7×800

4. O que você observou de interessante nesses cálculos?
-
-
-

ATIVIDADE 12.2

- 1 Carlos comprou parafusos que vieram acondicionados em diferentes pacotes coloridos. Veja as informações no quadro:

PARAFUSOS COMPRADOS POR CARLOS		
Pacotes	Quantidade de pacotes	Quantidade de parafusos por pacote
Azuis	40	12
Verdes	20	15
Amarelos	20	24
Vermelhos	10	30

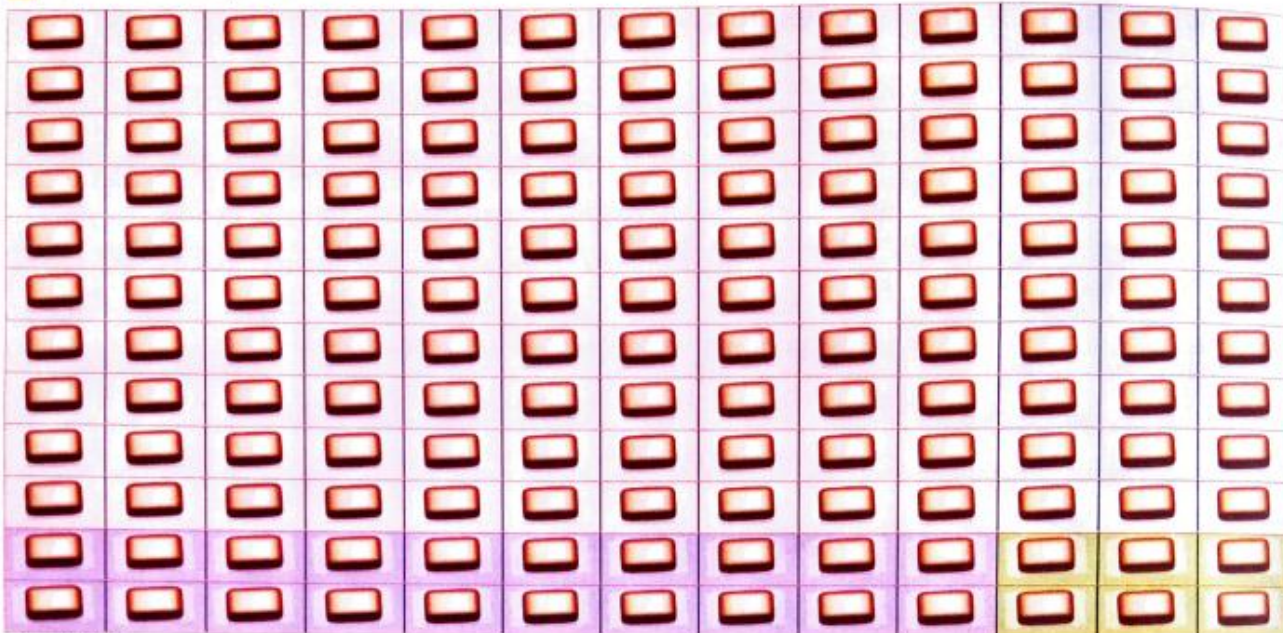
Fonte: elaborado pelo(a) autor(a). Dados fictícios.

- 2 Calcule o número de parafusos nos pacotes:

Azuis	Verdes
Amarelos	Vermelhos

ATIVIDADE 12.3

1 Carlos comprou uma caixa de bombons apresentada na ilustração abaixo:



Arte: IMESP

- Quantos bombons de embalagem marrom existem na caixa? _____
- E de embalagem azul? _____
- E de embalagem lilás? _____
- E de embalagem branca? _____
- Quantos bombons há no total? _____
- Compare a figura e os cálculos que você fez com o registro feito por Carlos:

$$\begin{array}{r}
 100 + 30 \\
 + 10 + 2 \\
 \hline
 200 + 6 \\
 100 + 30 \\
 \hline
 100 + 50 + 6 \\
 \hline
 156
 \end{array}$$

ATIVIDADE 12.4

Leia e resolva cada uma das situações-problema apresentadas a seguir:

A. Numa caixa, há maçãs que estão organizadas em 14 fileiras e 11 colunas. Qual o total de maçãs na caixa?	B. Carlos comprou 15 pacotes de parafusos e buchas a R\$ 16,00 cada um. Quanto ele gastou nessa compra?

Para cada multiplicação indicada abaixo, há quatro resultados apresentados, porém apenas um deles está correto. Descubra qual é e o circule:

13 X 11	133	134	143	144
13 X 14	180	182	192	270
14 X 12	260	188	186	168
14 X 14	196	198	200	280
15 X 15	200	205	225	300

ATIVIDADE 12.5

1. Renata e Simone são funcionárias na loja de Carlos. Observe o registro de cada uma ao determinar o valor de 25×13 :

Registro de Renata	Registro de Simone
$\begin{array}{r} 200 + 50 \\ \hline 200 + 110 + 15 \\ 325 \end{array}$	$\begin{array}{r} 1 \\ 25 \\ \times 13 \\ \hline 75 \\ + 250 \\ \hline 325 \end{array}$

2. Responda:

A. Os dois modos de resolver essa multiplicação estão corretos?

B. O que você observa no procedimento realizado por Renata?

C. E na resolução de Simone?

D. O que você observa nos dois resultados obtidos?

E. O que significa o algarismo 1 escrito acima do algarismo 2 no registro de Simone?

F. No procedimento de Renata, por que ela não indicou esse algarismo 1?

ATIVIDADE 12.6

- 1 Simone e Renata gostam de brincar de STOP da multiplicação. Que tal brincar com esse jogo? Convide três colegas para jogar duas fases de STOP. Ganha 10 pontos quem primeiro acabar cada fase e acertar todos os resultados. Quem acertar todos os resultados, mas não for o primeiro a terminar, ganha 5 pontos. Os cálculos podem ser feitos com papel e lápis ou mentalmente.

Primeira fase	$\times 3$	$\times 5$	$\times 7$
15			
23			
37			
49			

Segunda fase	$\times 13$	$\times 15$	$\times 27$
15			
23			
37			
49			

SEQUÊNCIA 13

ATIVIDADE 13.1

1. Você sabia que o estado de São Paulo tem mais de 190 mil quilômetros quadrados plantados, entre culturas, pastagens e florestas destinadas ao aproveitamento econômico, o que equivale a aproximadamente 38 milhões de campos de futebol?



São Paulo é grande produtor de suco de laranja, de frutas em geral, de soja, de cana-de-açúcar, de legumes, e ainda é o terceiro produtor nacional de café. Na tabela abaixo, você pode ver alguns números dessa produção anual:

PRODUÇÃO ANUAL	
Produto	Produção
Cana-de-açúcar	181 milhões de toneladas
Milho	3,2 milhões de toneladas
Soja	1,2 milhão de toneladas
Banana	1 140 mil toneladas
Tomate	741 mil toneladas

Fonte: Governo do Estado de São Paulo.

- A. O que significa o termo "tonelada"?

- B. Dentre os produtos mencionados na tabela, qual o que teve maior produção?

- C. Escreva, usando somente algarismos, a produção anual de cana-de-açúcar.

ATIVIDADE 13.2

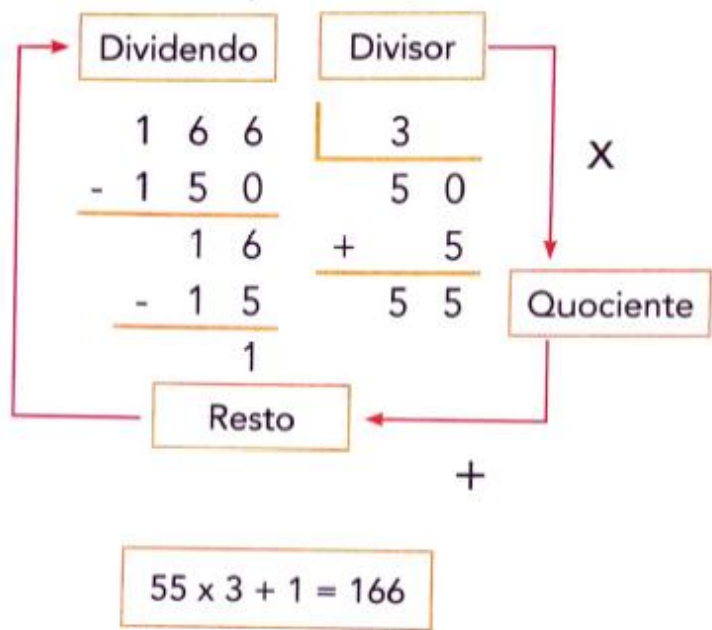
1 Zeca é um produtor de legumes e organiza as colheitas em caixas. Ele precisa colocar a mesma quantidade de legumes em cada caixa. Ajude-o:

A. São 824 tomates para colocar em 4 caixas.	B. São 115 chuchus para colocar em 3 caixas.
C. São 636 abobrinhas para colocar em 6 caixas.	D. São 635 rabanetes para colocar em 5 caixas.

2 Quais das caixas ficaram com mais legumes?

ATIVIDADE 13.3

1 Ao fazer as divisões, Zeca sempre confere o cálculo para verificar se acertou. Ao dividir 166 por 3, ele obteve 55 como resultado e resto 1. Para conferir o cálculo, Zeca multiplicou 55 por 3 e adicionou o resto 1 ao resultado. Ele obteve como resultado 166. Veja a ilustração:



- Você acha que o procedimento de Zeca está correto? _____
- Podemos afirmar que o produto do divisor pelo quociente mais o resto é igual ao dividendo?

2. Complete o quadro com os números que estão faltando:

Dividendo	Divisor	Quociente	Resto
	3	21	2
	4	31	3
	6	36	1
	8	39	4
	9	37	0

ATIVIDADE 13.4

1 Leia as informações contidas no texto abaixo:

Seu Zeca foi fazer compras num armazém perto de seu sítio. Ele comprou: 5,20 m de arame, 12,5 l de cloro e 36,4 kg de ração. O dono do armazém disse ao seu Zeca que na última compra ele ficou devendo R\$ 27,50.

Agora, responda:

A. Seu Zeca comprou mais que 6 m de arame? Por quê?

B. Ele comprou mais ou menos que 12 litros de cloro?

C. Foram comprados mais que 36,5 kg de ração?

D. Ele ficou devendo mais ou menos que R\$ 30,00?

2 Faça uma lista de produtos que você acha que podem ser comprados

POR METRO:

POR LITRO:

**POR
QUILOGRAMA:**

ATIVIDADE 13.5

1. Resolva as situações apresentadas abaixo em que Sônia, mulher de seu Zeca, realizou compras no armazém.

<p>A. Ela comprou 2,5 kg de arroz e 1,5 kg de feijão. Quantos quilogramas ela comprou ao todo?</p>	<p>B. No açougue, o quilo da carne de panela custava R\$ 12,50. Ela comprou um quilo e meio de carne. Quanto ela gastou?</p>
<p>C. Sônia também comprou duas jarras, uma com capacidade para 1 litro e outra com capacidade de 1,5 litros. Sabendo que ela vai fazer 3 litros de suco, as capacidades das jarras serão suficientes para essa quantia? Justifique.</p>	<p>D. Sônia comprou cordas para o seu varal de roupas. No seu quintal, há um espaço de 18 m para o varal. Quantos pacotes de 10 m ela precisou comprar?</p>

Referências Bibliográficas

Aprender Sempre

Volume 3

5º ano do Ensino Fundamental , Língua Portuguesa e Matemática

Governo do Estado de São Paulo, 2021

Emai & LER E ESCREVER

Quinto Ano Volume 1

Ensino Fundamental Currículo Paulista

Secretaria da Educação

Governo do Estado de São Paulo